**As tecnologias de informação e comunicação nas reformas educativas em Portuga**l

O autor do texto fala sobre a educação em Portugal como respaldo teórico utiliza o estudo de caso a inserção das tecnologias na educação que contribui para o desenvolvimento da organização escolar e do currículo escolar. No período de 2001 e 2002 em Portugal ocorre a Reforma Curricular do Novo Milênio em que passam-se a utilizar como respaldo na educação, a inserção e aprendizagem de comunicação e informação (TIC) no ensino e aprendizagem como forma transdisciplinar dentro do currículo escolar, como ponto para iniciar essa reforma a partir do pressuposto de que a educação como sistema basilar para o desenvolvimento de uma nação precisa utilizar recursos técnico-tecnológicos como meio didático para construir o modelo de organização escolar e curricular.

Como recurso utilizou o estudo de campo na consulta de documentos do arquivo da Escola Secundária Sá de Miranda de 1836, uma das mais antigas de Portugal para construir um quadro que desse como referência sobre a reflexão do tema papel da TIC na educação.

Partindo do estudo do quadro demonstrativo que faz uma análise da vida escolar desta escola podemos aferir que no século XIX e XX, a escola é marcada pelo ensino tradicional e escassez de recursos e meios utilizados para fins de cinema educativo e depois da década de 60 e 80 uma política voltada para a introdução dos recursos audiovisuais no ensino. Mais tarde, após a década de 90, entrou o ensino da informática na escola. No momento atual ocorreu a introdução da TIC na reorganização curricular.

No período do século XIX e XX existia na escola cerca de 27 livros , 80 audiovisuais, 5 tábuas cronológicas no ano seguinte o colégio adquiriu uma lousa grande em pedra para cálculo. O ensino da aula se baseia em aulas teóricas. Esse ambiente escolar foi figurado e desenhado no livro ”A cidade e as Serras” de Eça de Queiroz, Ou seja, um lugar em que era carente de recursos tecnológicos da época e um ensino baseado na oralidade. A biblioteca era inerte e necessitava de leitores para apreciar a cultura e conhecimento.

Com a introdução do cinema na escola abriu-se para uma nova visão no processo de comunicação pedagógica para o ensino de história, geografia, ciência, pois proporciona uma maior leitura crítica do que se vê. A sessão de cinema acontecia duas vezes por mês, durante uma hora e meia para as crianças, de forma gratuita. Sendo que cabia à Diretoria Geral de Ensino Primário e Normal a responsabilidade de passar a seleção de filmes em que a suspenção geral dos teatros como entidade pedagógica do início do Estado Novo achava necessária exibição de cunho educativo como forma de exercer o controle político em que fazia parte desta exibição a propaganda original do Estado Novo.

Em 1932, foi criada a comissão de cinema educativo em que promovia nas escolas portuguesas o ensino através do cinema, mostrando noções de ciência positiva, pois achava útil que se produzisse ideias da pedagogia célebres. A partir de 1934, a escola recebeu mais aparelhagem como discos, microfone, telefone, lanterna para aperfeiçoar a educação.

Em 1964, houve uma expansão das técnicas audiovisuais para auxiliar o ensino e elevar o nível cultural dos alunos e se preocupou enormemente com as propagandas de rádio e televisão com finalidade escolar.

Em 1971, surge o instituto de Tecnologia Educativa, com técnicas modernas audiovisuais, que difundiu o material didático de apoio às escolas. Em 1986, mudou a concepção da escola com a realização de uma reforma global no sistema educativo em seus métodos de ensino, em que criou a comissão de Reforma do Sistema Educativo, que realizava uma aplicação de programa com princípios descentralizadores da educação dentro dos planos institucionais, regionais e locais.

Em 1988, criou-se o CRSE, uma assembleia que conduzia a aprovação de leis de Bases da Educação como referência de uma implantação de uma Reforma nas escolas com orientações curriculares da gestão e da direção escolar.

O projeto educativo deu maior autonomia realizando um currículo apropriado voltado pra uma escola alargada, descentralizada e flexível conferindo maiores espaços com soluções para o sistema de gestão escolar.

A Reforma proporcionou uma intervenção na escola de forma a adotar um modelo comunicativo que refletisse positivamente nos processos de ensino-aprendizagem.

O propósito dessa nova educação era inserir o uso das TICs na sala de aula reorganizando os planos curriculares do ensino básico e secundário, adequando os recursos necessários à educação.

Em 1985, foi criado o projeto Minerva que tinha como finalidade introduzir os meios da informática no ensino superior, valorizando o sistema educativo com dinâmica. Os resultados deste projeto foi uma evolução e aumentou os recursos didáticos como gravador, câmera, computador e som.

Com isso, a prática pedagógica aumentou, trazendo uma nova ideia e novos conceitos, transformando o discurso com alterações relevantes e significativas, construindo novo sentido para a educação.

Em 1995, a prática curricular mostrou um novo estudo com programas de experimentação de valorização dos alunos de forma a inserir dentro dessa nova prática educativa, com a escassez de recursos tecnológicas na década de 80-90 a infra-estrutura para a formação de professores visava integrar mudanças essas práticas pedagógicas, com novos conceitos e ideias tecnológicas.

Em 1996, o ministro criou o pacto da educação implantando uma nova reforma do curso, organizando os setores educativos, orientando a gestão curricular do Ensino Básico e Secundário.

A UNESCO, em 1996, chamou a atenção para a importância das Tics na educação, pois renova o sistema desafiando toda a sociedade na medida em que enriquece os saberes com o tempo.

Com a União Europeia se intensificou o uso dos recursos tecnológicas digitais nas escolas são necessários ao uso de toda a comunidade escolar, família, escolas além de órgãos públicos. Assim, de forma a integrar os contextos educativos em Portugal, existem programas que dinamizam toda a rede educativa. Com tecnologias multimídias do século XXI, de iniciativa da Europa em 2004, chamado Plano de Ação para a Educação.

Com a adaptação curricular voltada pra a tecnologia inserida na educação houve a possibilidade de se estabelecer uma comunicação, integrando os conteúdos à aprendizagem dos alunos diretamente com o professor em que foi possível alterar todo programa educativo, adequando às novas necessidades e exigências.

Com essas novas tecnologias possibilitaram novas mudanças nos sistemas educativos de forma a absorver novos planos e ações às novas programações curriculares. Assim, os alunos ampliaram os seus conhecimentos construídos, novos paradigmas de aprendizagem. Repercutindo assim nas novas metodologias de ensino dos professores, processando novos conceitos e ideias, criando contextos propícios e aplicando uma didática e pedagogia diferenciada e moderna em que valorize todo o processo, conteúdo, métodos e padrões metodológicos.

Dessa forma, favoreceram novos diálogos na sala de aula entre professor e aluno com aprendizagem mais compartilhada e colaborativa expandindo a capacidade de pensar e raciocinar.

Com a introdução da tecnologia nas ciências ocorreram mudanças nos campos da cultura, sociedade, política e economia com a era da informação, tudo se transforma, criando momentos de novas conquistas no meio capitalista, o que transforma a comunidade num mundo cada vez mais globalizado.

Com a criação das tecnologias na educação ampliaram as perspectivas nessa área, trazendo novas teorias e práticas que explicam o futuro da humanidade as perspectivas atuais nos reportam como abridor de oportunidades e possibilidades para o futuro.

A educação tradicional mesmo com tantas mudanças perdura até hoje, para Dewey o homem aprende, fazendo e assim garantiu a possibilidade de uma boa educação do futuro.

O que podemos reter da educação tradicional é que dar possibilidades apenas para uma educação individual para a educação sempre há hora, momento e não tem idade para aprender. Segundo a Unesco, estamos quase eliminando o analfabetismo de acordo com as reformas do novo sistema educacional, trazendo benefícios a toda sociedade.

A aprendizagem à distância está baseada na internet que consiste numa grande novidade para a educação com diversidade de cultura, linguagem e escrita. Assim, a cultura do papel é um obstáculo a essa nova modalidade de ensino, pois no ensino à distância, usa-se muito a internet que facilita o aprendizado com o uso do computador.

Edgar Morin critica a razão produtivista e a racionalização moderna em que a proposta seria unificar o saber, o conhecimento em torno do ser humano, valorizando o seu cotidiano em que a decisão o projeto, a escolha sejam regularizados.

Foi inspirada em Paulo Freire, nos anos 60, em que seu lema era organizar para transformar e assim conquistou todo Brasil, principalmente, o interior durante os regimes autoritários com projetos alternativos para a educação.

Envolveu o projeto, Escola cidadã com um projeto neoliberal baseado na ética, a prática e a teoria, fortalecendo. A Era do Conhecimento teve como consequência a informatização da educação, difundindo o saber, através da tecnologia, permitindo que todos tivessem a cesso de maneira rápido, simples e flexível.

O uso de tecnologia na escola em que de certa forma altera o comportamento dos seus usuários, pois a cultura faz crescer, expandir, multiplicar-se, podendo ser tradicional ou civilizada, ela surge como algo científico no século XVIII, na Europa, referindo-se às sociedades humanas. A cultura agrega o plural, o virtual e os valores, assim a rede de conectividade serve para que todos tenham acesso às informações para aqueles que têm acesso à internet.

A reflexão, que podemos tirar desse ambiente virtual de discussões e conhecimento, é que as atividades nele trocadas podem ser estabilizadas rapidamente e por completo. Neles, sentimentos são conquistados e arrebatados, desencontros são exterminados e acabados, satisfações são completadas e descobertas, frustrações são surgias e desaparecidas.

A cultura do computador é autônoma e descentralizada e independente. Vive por si só, sem precisar dos outros para sobreviver ao mundo virtual, ela por si domina e aplaca todos, conquistando ou destruindo pessoas com vinculações de informações. É através do computador que se propaga e materializam-se signos imateriais, voláteis, evanescentes, recuperáveis ou não.

A revolução tecnológica incorpora televisão interativa, redes interpessoais de comunicação, comunicação informatizada e cérebro planetário e globalizado. O mercado atual absorve toda essa tecnologia se prepara e pensa que a revolução da informática com microcomputadores portáteis e sempre aceitáveis pelo público que busca cada vez mais.

Hoje, a socialização da comunicação deixou de ser real e passou a ser virtual, as redes sociais são pontos de encontros de toda aldeia global. A transmissão através da palavra, das imagens, dos sons tornou-se comum este tipo de socialização e formação de novos conhecimentos, interação e amizade. Para haver transformação na educação o professor como atuante profissional será necessário inovar com o uso da tecnologia e recursos didáticos tecnológicos, apossar-se dos instrumentos educativos que atraíam o aluno a aprender de forma mais inovadora e consistente.

O professor deverá emancipar-se criticamente e apropriar-se dos benefícios técnico-tecnológicas de maneira a formar alunos mais críticos, criativos e autônomos e independentes e não fazer do ensino uma mera aprendizagem, e sim um meio de serem éticos, comprometidos e dinâmicos.

É preciso focar em um currículo mais dinâmico interativo, acessível à vivência do aluno com uma educação inovadora e tecnológica criando meios pedagógicos e mudanças no ambiente escolar de forma a superar mero ensino, facilitando assim, o desenvolvimento do compromisso com a pesquisa educativa. A pesquisa na escola é uma forma de intervenção na construção de uma sociedade mais crítica, comprometida e democrática rumo à transformação e mudanças neste setor.